DE VEZ EM QUANDO, eu gostava de aparecer sem avisar na casa da Hino só para estrangulá-la. Espera, estrangulá-la? Não, *assustá-la*? Tanto faz. Decidi não pensar muito nisso. De qualquer forma, o objetivo era fazê-la entrar em desespero.

Ao entrar na floresta de bambu que levava à mansão dela, todo o ambiente ao meu redor mudou. As árvores de bambu, densamente agrupadas, absorviam o brilho do sol, e a brisa que passava pelos espaços entre elas era agradável e fresca, roçando suavemente em mim. Enquanto seguia pelo caminho de paralelepípedos, a luz do sol filtrava-se pelas frestas, criando um pequeno e tranquilo refúgio.

Mas assim que as árvores de bambu chegaram ao fim, meu momento de paz longe do calor também se desfez. O que se estendia diante de mim era um enorme terreno exuberante e verde, a ponto de me fazer esperar encontrar tartarugas e garças vivendo em perfeita harmonia. A casa da Hino era, de fato, uma mansão; mesmo à distância, eu podia sentir o cheiro da madeira de alta qualidade. E, ao que tudo indicava, não era só a baixa estatura dela que fazia a casa parecer ainda maior em comparação.

Eu vi um interfone na entrada da frente, então apertei o botão.

“Sim?” Era o irmão mais velho da Hino, uh… Kotarou, eu acho?

“Saudações!”

“Oh, se não é a colega de escola da Akira…” Pelo visto, ele também se lembrava de mim.

“Do açougue, senhor.” *Espera, falei errado*. Mas eu já estava começando a balançar, então era tarde demais para consertar.

“Um momento, por favor.” Então, ouvi ele chamando pelo corredor: “Akira! Sua amiga está aqui!”

“O quê?!” Era a Hino, e ela não parecia nada feliz.

“SUA! AMIGA! ESTÁ! AQUI!”

“Uhul, sou eu!” Interrompi, só para brincar.

“Que amiga?”

“Eu, bobinha!”

“Oh. Que diabos *você* tá fazendo aqui?”

“Vim passar um tempo com você, óbvio!”

Poucos momentos depois, Hino saiu correndo até a entrada. Infelizmente, ela não estava usando um yukata, o que era uma pena, porque ela ficava ótima neles.

“Ai, meu Deus. Você esqueceu completamente, não foi?” Revirando os olhos, ela coçou a testa.

“Não, não esqueci. Cheguei aqui sozinha.”

“Nossa, estou tão orgulhosa.”

“Hee hee hee hee hee…” Eu adorava quando a Hino me lançava elogios. Os dela sempre eram os meus favoritos.

“Isso foi sarcasmo, gênia.”

“Hã?! O quê?!”

Então, vi de relance a mãe da Hino correndo pelo corredor. Ela sempre usava quimonos, até no Dia dos Pais na escola, então era bem fácil de encontrar. Mas, por alguma razão, isso parecia envergonhar a Hino.

“Ela parece estar com pressa.”

Eu vi duas malas de mão perto da entrada… mas então um assistente apareceu trazendo uma terceira. Hino lançou um olhar para elas e depois voltou a olhar para mim. “Bom, nós vamos viajar para o Havaí hoje, lembra?”

“Vocês vão?” *O quão mais bronzeada você quer ficar?*

“Eu te disse que isso ia acontecer faz uma semana.”

“Desculpa, não lembro.”

“É, não estou nem um pouco surpresa.”

Sim, às vezes eu esquecia coisas sobre a Hino, especialmente as que eu não gostava. “Quanto tempo vocês vão ficar fora?”

“Eu já te falei. Seis dias.”

“Desculpa, eu não—”

“Tudo bem! O que quero dizer é que não, eu não posso passar um tempo com você.”

“Hmm. Entendi.” Como estava quente, passei pela entrada e me sentei para pensar no assunto. “Sabe, pensando bem, você vai para o exterior todo ano, não é?”

“Algo assim, é.”

Com um certo atraso, me lembrei: isso acontecia desde a escola primária. Eu lembrava quando ela viajou no ano passado, mas absolutamente nada entre essas viagens. Então, ela se virou para me olhar, e eu a cumprimentei com um sorriso brilhante. “Bem, pode contar comigo para cuidar da casa pra você!”

“Vai embora!”

E, assim, ela me expulsou. *Grrrr, ela é tão má! Bom, acho que ela está ocupada... Não quero atrapalhar...* E então, voltei para casa a contragosto, imitando o som das cigarras enquanto caminhava. *Espera, será que cigarras gostam de bambu?* Curiosa, olhei para cima.

“Ei, Nagafuji!”

Nesse momento, Hino veio correndo atrás de mim. As sombras das árvores de bambu caíam sobre sua pele bronzeada, encapsulando perfeitamente a estação do verão.

“Aqui.” Ela jogou algo para mim, e eu peguei. Era uma garrafa de chá verde, perfeitamente gelada. “Vou entrar em contato quando voltar da viagem, então… é, só aparecer — não, na verdade, eu vou até você.” Ela se corrigiu apressadamente enquanto olhava por cima do ombro para sua casa.

Minha casa ou a dela? Contanto que ela estivesse lá, não fazia diferença. “Deixa comigo, a Grande Nagafuji!”

“Desde quando você é ‘a Grande Nagafuji’?” ela suspirou, rindo.

“Ah, e eu quero lembrancinhas.”

“Sim, eu sei. Vou comprar uns lanches legais ou algo do tipo.”

De alguma forma, ela sempre sabia exatamente o que eu queria. Então, ela correu de volta para casa, e eu a observei ir. Antes de sumir de vista, ela se virou e me deu um pequeno aceno, então acenei de volta com entusiasmo. Ela franziu a testa por um momento, depois acenou de volta com a mesma intensidade. Então, acenei ainda mais forte! Dessa vez, ela me ignorou e desapareceu. *Grrrr.*

Enfim, lá estava eu, voltando da casa da Hino…

“Hmmm. E *agora*, o que eu faço?”

Enquanto caminhava pelo bosque de bambu, tentei pensar em outro lugar para ir, mas não me veio nada à mente. *Deveria apenas ir para casa e ficar jogada na frente do ventilador?* Ela estaria fora pelos próximos seis dias. Como eu iria *sobreviver*? Minha cabeça ia explodir!

“Oh…?”

Foi então que reconheci uma cabecinha repleta de cabelos azuis cintilantes vindo na minha direção. Era a mesma garotinha que aparecia na loja de vez em quando. Ela caminhava cambaleante, assim como eu, mas ao me notar, parou de repente e começou a me analisar com atenção.

“Ohhhhh!”

“Whoaaaa!”

Em perfeita sincronia, nós duas disparamos em uma corrida e colidimos uma com a outra.

Boom!

Mas, apesar de sua pequena estatura, a garotinha conseguiu permanecer de pé. Impressionante a força das pernas dessa aí.

“Você é a moça dos croquetes, né?”

“Mais ou menos”, respondi.

“Shimamura-san e a Pequena saíram, então não tenho mais para onde ir.”

“É, e a Hino vai viajar… então não *tenho* mais nada para me entreter.”

Nos abraçamos apertado.

“Buá, buáá á!”

“Waaahhh!”

Depois de um bom choro, nos separamos. *Ugh, estou encharcada de suor*. Não por causa da garotinha, mas porque chorei demais. “Então, você está livre agora?”

“Com certeza”, a menina sorriu de volta. Ela não suava nem um pouco, e seu cabelo continuava seco e macio. Provavelmente não era um androide, mas aquela cor de cabelo estava longe de ser natural. Tudo muito misterioso.

“Bom, quer ir lá para minha casa?”

"Aceito seu convite com alegria."

Ela concordou prontamente, sem pensar muito. Mas eu, por outro lado, tinha vários pensamentos. Pensamentos como: *Heh heh heh, vou te colocar para trabalhar no caixa para eu não precisar!* Afinal, ela se parecia muito com o nosso mascote.

"Quer um pouco?"

Desrosquei a tampa da garrafa de chá e ofereci para ela. Ela pulou para pegar e, enquanto bebia, eu quase podia ver o líquido verde deslizando por sua garganta pálida como um fantasma.

E assim, levei minha pequena perdida para casa comigo.

"Hoje encontrei a garota-propaganda perfeita para nós", anunciei para minha mãe quando chegamos. Seus olhos se arregalaram.

"Mas vejam só, é a pequena mensageira!"

"Olá, senhora." Boas maneiras impecáveis, essa aí. Sem dúvida, perfeita para o atendimento ao cliente.

“Escuta aqui, garotinha azul. Tudo o que você precisa fazer é bater palmas e gritar coisas tipo ‘Doces deliciosos, à venda agora!’”

“Com licença?”

“É super fácil, confia em mim.”

“E ainda assim, *você* parece ter dificuldades com isso”, meu pai comentou sarcasticamente de trás da loja. Mas eu ignorei.

“Vai lá!”

Dei um empurrãozinho nos ombros dela. Ela se posicionou ao lado da vitrine e bateu as mãozinhas. “Ei, ei, venham!”

“Ooh, esse é o espírito!”

“À venda! À venda agora!”

Ela batia palmas e palmas enquanto o mascote que a Hino desenhou para nós ficava pendurado logo acima. Quanto mais eu comparava os dois, mais idênticos eles pareciam.

E agora que eu pensava nisso... não fazia muito sentido com o tema de açougueiro. "A propósito, você não ia passar a noite lá?", minha mãe perguntou.

"A família da Hino está indo para o Havaí hoje", eu respondi, balançando a bolsa que havia feito. E, nossa, eu estava tão desapontada. Sem a Hino, todo o meu período de férias de verão ia ficar totalmente desequilibrado. *Eu usei essa palavra certo? Ah, quem se importa.*

Enquanto a garotinha azul batia palmas, ela olhou para mim, sua treinadora. "Você e a Hino-san são muito amigas, não é, Nagafuji-san?"

"Pode-se dizer assim", acenei com a cabeça, me apoiando na vitrine. *Espera, quando é que ela aprendeu nossos nomes?*

"Bem, *eu sou* muito próxima da Shimamura-san e da Pequena", ela declarou orgulhosamente, com o cabelo brilhando até na ausência de luz solar. Aparentemente, ela estava se sentindo orgulhosa.

"Uau."

Eu não sabia quem era a tal "Pequena", mas não era fácil se aproximar da Shimamura. Embora à primeira vista ela parecesse amigável, nunca se envolvia muito. Provavelmente, ela também não estava muito ligada a mim ou à Hino.

"Para constar, eu sou a melhor amiga da Hino", eu disse para ela, só para garantir que não houvesse espaço para dúvidas, mas agora que eu pensava sobre isso... "Hmmmm..."

Se ser a melhor amiga da Hino fosse minha característica mais notável, então talvez eu pudesse trabalhar como assistente dela no futuro. Isso não seria o pior. Talvez ela conseguisse dar um jeitinho e me arranjar um emprego sem precisar de entrevista... Na verdade, é mais provável que ela fosse fortemente contra isso. Sabe, às vezes eu realmente não entendia como o cérebro dela funcionava.

Depois disso, a garotinha azul trabalhou como nossa mascote até o final da tarde. Aparentemente, seu cabelo azul chamativo ajudava a atrair clientes — mulheres de meia-idade paravam abruptamente para olhar para ela, e eu as puxava para dentro da loja. Com certeza, eu tinha um bom olho para talento verdadeiro! Ah, e eu também dei algumas dicas para ela de como interagir com os amigos.

Depois, jantamos juntas, tomamos um banho morno e ela foi embora para casa. Eu não sabia onde era a casa dela, mas os brilhos azuis flutuaram pela loja por um bom tempo depois que ela se foi.

~Pensamento de Hoje da Adachi~

Eu me sentei no centro da sala, de biquíni. Toda vez que eu tentava abrir a boca, o suor descia pela minha costas. Abraçando a minha cabeça, me encolhi no chão e me contorci de vergonha e arrependimento.

POR QUE você queria uma foto minha de biquíni, Shimamura?! E, meu Deus, POR QUE eu estava tão desajeitada?! Alguém me mata!!!

Debatendo e esfregando minha testa contra o carpete, agonizei tentando pensar em algum jeito de ter ficado um pouco menos estúpida.